

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS

PRÉ-CONGRESSO DE JOVENS – IEADAM 2015

Tema. Mantendo valores cristãos na pós-modernidade.

Texto. Dn. 1.8. “ E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do Rei, nem com o vinho que ele bebia”

Introdução.

Os dias que estamos vivendo é conhecido como pós-modernidade, que por sua vez pode ser definida como um momento de intenso relativismo e confusão. Uma rápida olhada nos meios de comunicação em seus diversos segmentos, notaremos nos discursos e nas práticas uma ruptura com os valores da moral e dos bons costumes, e muito mais que isso uma verdadeira afronta à Deus. A juventude é uma fase da vida onde fazer parte, e ser aceito, são questões cruciais, por isso muitos jovens cristãos acriticamente tem nadado nesse caldo cultural e ideológico, tem se conformado com o mundo. A ordem de Deus é explícita em Romanos 12. 1 “Não vos conformeis com esse mundo”. O termo mundo no original não é Kosmos, cuja a ideia é de um mundo físico. Paulo usa o termo “Aion” que dá ideia de mentalidade é comportamento.

A. O personagem

Daniel é um exemplo de jovem que nadou contra as ideologias de sua época, nascido em uma alta família judaica no ano 622 a.C fora levado cativo para o império babilônico. A vida de Daniel é uma mensagem que grita para os nossos jovens: Vale a pena não se contaminar com as iguarias do rei! Daniel era um profeta exímio conhecedor de política internacional, por isso mesmo era consultor do império.

B. O cenário

Daniel passou sua juventude, em um dos lugares mais promíscuos de todos os tempos. A Babilônia que tornou sinônimo de luxuria e paganismo, fora fundada por Ninrode (Gênesis 10) no mesmo local da torre de babel, fazia jus a sua fama. Governada por Nabucodonosor,

o agora império babilônico não possuía limites nem valores absolutos. Muito semelhante com a nossa época não acham?

Transição.

Diante disso alguém pode perguntar: - como faço para conseguir? Outros objetam, e afirmam que os heróis da Bíblia venceram pois eram diferentes de nós. Afirmo que não, eles eram idênticos geneticamente, a única diferença fora que eles cultivavam princípios. Vejamos alguns.

1. Conheça a Deus.

Conhecer a Deus é um sinalizador importante para vivermos em meio aos relativismos do mundo. Daniel não se contaminou com as iguarias do rei, pois ele sabia quem era o Deus que ele servia. O genuíno conhecimento de Deus irremediavelmente desencadeará em fidelidade. Não existe conhecimento verdadeiro de Deus que não tenha como resultado um genuíno amor. Quando enxergamos a vida a partir do conhecimento que temos de Deus, o fino manjar do mundo torna-se aos nossos olhos podridão fétida. Percebam que há três maneiras de conhecermos a Deus.

1.1 Pela leitura da palavra.

Embora todos os seres humanos possuam algum senso interno acerca de Deus, apenas a Bíblia encaminha-nos para o verdadeiro conhecimento. Lê a palavra de Deus não é algo obsoleto, pelo contrário é vivo e pulsante na vida dos jovens cristãos.

1.2 Oração.

No império babilônico, Daniel galgou notoriedade, todavia não se esqueceu da prática da oração. Quando lemos o capítulo 6. 10 do seu livro, vemos que a oração era um hábito saudável em sua vida. O jovem que ora, vence os desafios da pós-modernidade, pois em Cristo encontra força para vencer.

1.3 Cultivando bons relacionamentos.

Paulo nos diz em I Cor. 15.33 que as más companhias corrompem os bons costumes. Daniel quando chegou no império babilônico, não procurou fazer amizades com a turminha descolada do império. Pelo contrário, ele aproximou-se de jovens igualmente comprometidos com Deus. Sadraque, Misaque, Abdenago. Esses foram os amigos de Daniel. As verdadeiras amizades não vão te levar para o Samba Manaus, pelo contrário vão te levar para os pés de Jesus.

2. Conhecer quem ele era.

Quando chegou no império, conforme o relato do capítulo 1 verso 7, Daniel teve o seu nome mudado para Beltessazar (Uma referência a deus pagão bel). Na cultura semita o nome é muito mais que um aparato estético, é quem a pessoa é. Um nome definia o caráter, lembram de Jacó? O nome de Daniel significa, Deus é meu Juiz. Mudar o nome de uma pessoa era descaracterizá-lo, era tirar sua identidade. Daniel sabia quem ele era, quem era o seu povo e quem era o seu Deus. A pós-modernidade joga com essa indecisão de alguns, pregando que ninguém é de ninguém, relativizando a sexualidade. Todavia, Daniel conhecia a Deus e se conhecia também.

3. Possuir valores inegociáveis.

A integridade de Daniel não estava no balcão para ser barganhada. Ele decidiu que não iria se contaminar. Essa postura rígida e de um certo modo inflexível quanto aos aspectos morais e religiosos é o que falta em alguns jovens. O discurso do “tudo junto e misturado” tem feito muitos a exemplo de Esaú venderem sua primogenitura espiritual. Daniel disse podemos até estar juntos, porém não estamos misturados. Estamos juntos e separados.

Conclusão.

Viver essa excelência é os sonhos de Deus para sua vida, e esteja certo assim como ele foi com Daniel ele será com sua vida.